



CAPES

CNPq
Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico



**IMPACTOS FISIOLÓGICOS DO USO PROLONGADO DE
CONTRACEPTIVOS HORMONAIS EM ACADÊMICAS DA FACULDADE
GUARAÍ-TO: UMA ANÁLISE DOS POTENCIAIS EFEITOS COLATERAIS**

**PHYSIOLOGICAL IMPACTS OF PROLONGED USE OF HORMONAL
CONTRACEPTIVES IN ACADEMIC FEMALES FROM GUARAÍ-TO
FACULTY: AN ANALYSIS OF POTENTIAL SIDE EFFECTS**

Cássio Pereira da SILVA
Faculdade Guaraí (IESC/FAG)
E-mail: cassio.170842@iescfag.edu.br
ORCID: <https://orcid.org/0009-0002-8011-9310>

Jhébica Lorrana da Silva OLIVEIRA
Faculdade Guaraí (IESC/FAG)
E-mail: jhessica97lorrana@gmail.com
ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3738-0927>

Glaucya Wanderley Santos MARKUS
Faculdade Guaraí (IESC/FAG)
E-mail: glaucyamarkus@outlook.com
ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8916-1086>

Drielly Lima SANTANA
Faculdade Guaraí (IESC/FAG)
E-mail: kc.driellysantana@gmail.com
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7971-350X>

RESUMO

O estudo investigou os impactos fisiológicos do uso prolongado de contraceptivos hormonais em acadêmicas da Faculdade Guaraí-TO, com o objetivo de analisar os principais efeitos colaterais associados ao seu uso contínuo. A pesquisa utilizou questionários semiestruturados aplicados via WhatsApp a 100 acadêmicas de diferentes cursos, com foco nas implicações físicas e metabólicas, incluindo ganho de peso, distúrbios menstruais e efeitos na saúde mental. Os resultados indicaram que 22% das participantes utilizam contraceptivos hormonais há mais de três anos e relataram sintomas como náuseas, mastalgia e alterações no ciclo menstrual. A maioria das usuárias (68%) obteve informações sobre os contraceptivos por meio de profissionais de saúde, enquanto 27% se informaram via redes sociais. A conclusão

IMPACTOS FISIOLÓGICOS DO USO PROLONGADO DE CONTRACEPTIVOS HORMONAIS EM ACADÊMICAS DA FACULDADE GUARAÍ-TO: UMA ANÁLISE DOS POTENCIAIS EFEITOS COLATERAIS. Cássio Pereira da SILVA; Jhébica Lorrana da Silva OLIVEIRA; Glaucya Wanderley Santos MARKUS; Drielly Lima SANTANA. JNT Facit Business and Technology Journal. QUALIS B1. ISSN: 2526-4281 - FLUXO CONTÍNUO. 2024 - MÊS DE OUTUBRO - Ed. 55. VOL. 01. Págs. 118-131. <http://revistas.faculdefacit.edu.br>. E-mail: jnt@faculdefacit.edu.br.

ressalta a necessidade de maior conscientização sobre os riscos do uso prolongado e da importância de acompanhamento médico contínuo, além de sugerir políticas públicas e campanhas educacionais que promovam o uso seguro de contraceptivos hormonais, visando a melhoria da qualidade de vida das usuárias.

Palavra-chave: Contraceptivos. Efeitos colaterais. Usuárias. Hormônio.

ABSTRACT

The study investigated the physiological impacts of prolonged use of hormonal contraceptives among female students at Faculdade Guarai [Guarai College] – TO, aiming to analyze the main side effects associated with continuous use. The research utilized semi-structured questionnaires sent via WhatsApp to 100 students from various programs, focusing on the physical and metabolic implications, including weight gain, menstrual disorders, and effects on mental health. The results indicated that 22% of the participants had been using hormonal contraceptives for over three years and reported symptoms such as nausea, breast tenderness, and menstrual cycle changes. Most users (68%) obtained information about contraceptives from healthcare professionals, while 27% relied on social media for information. The conclusion emphasizes the need for greater awareness of the risks associated with prolonged use and the importance of continuous medical monitoring. Additionally, it suggests public policies and educational campaigns that promote the safe use of hormonal contraceptives, aiming to improve the quality of life of users.

Keywords: Contraceptives. Side effects. Users. Hormones.

INTRODUÇÃO

O início precoce da atividade sexual acompanhada do desejo de evitar a gravidez indesejada, surge a necessidade de utilizar métodos contraceptivos, em especial os anticoncepcionais hormonais orais. Esse tipo de medicamentos é ofertado gratuitamente e disponibilizados em pílula oral e pílula anticoncepcional de emergências (Almeida, 2017).

Embora esse medicamento possua um fácil acesso, o conhecimento sobre os possíveis efeitos colaterais é escasso para a maioria das mulheres, levando em consideração que esse conhecimento pode influenciar na escolha do método mais adequado; e levando em consideração que o método deve ser utilizado de acordo com o comportamento sexual e as atividades de saúde da mulher. O conhecimento de uso do anticoncepcional hormonal oral deve estar relacionada com a prevenção de gravidez, mortalidade materna, aborto e doenças provocadas pelo uso contínuo do medicamento (Almeida, 2017; Oliveira, 2021).

Esse método possui essa denominação por possuir em sua composição os hormônios Estrogênios e progestagênio, que são responsáveis pelos mecanismos de ações do medicamento; e tem como função impedir a ovulação. Esses componentes podem ser encontrados associados ou isolados; os combinados são compostos pela associação dos dois hormônios, e os isolados são denominados de minipílulas, e em sua composição possuem unicamente o progestagênio (Jimenez, 2024).

Dentre os principais efeitos colaterais apresentados em escala de importâncias, podemos citar: náuseas, sangramentos inesperados, mastalgia, cefaleia, ganho de peso e acne; destacando também a ocorrência de complicações cardiovasculares, em que mesmo sendo um efeito colateral raro, tem sido alvo de um risco temível por algumas mulheres que faz uso, focando principalmente no tromboembolismo venoso, o Infarto Agudo do Miocárdio (IAM) e acidente vascular cerebral (AVC) (Jimenez, 2024).

É possível certificar um alto número de mulheres utilizando métodos contraceptivos por via oral. Esse tratamento costuma ser realizado sem acompanhamento de assistência básica a saúde e sem conhecimento sobre o medicamento utilizado, efeitos colaterais; e consultam redes sociais e amigos sobre o fármaco que utilizam e na maioria das vezes por medo e vergonha sobre seu início na vida sexual (Almeida, 2017).

Estudos apontam que o uso de anticoncepcionais, possui uma alta prevalência nos de administração oral. E atualmente cerca de 80% das mulheres que já estão em idade fértil fazem uso de métodos contraceptivos reversíveis, dentre eles o anticoncepcional hormonal oral. Essa escolha muitas vezes é direcionada pelos amigos. Portanto, faz-se necessário informar, acolher e pesquisar estas usuárias

individualmente e realizar uma investigação na escolha, a forma de uso e os principais efeitos colaterais na vida da mulher (Brandt, 2018).

Os anticoncepcionais são um conjunto de métodos procurados por mulheres que querem evitar gravidezes não planejadas ou não desejadas. Os egípcios foram um dos primeiros povos a controlar a taxa de natalidade e já até faziam uso de métodos contraceptivos. E, com o passar dos anos, esses métodos foram sendo aprimorados e se tornaram mais simples e práticos. Um exemplo disso é o uso de contraceptivos hormonais, que abordaremos neste trabalho. Além de seus malefícios à saúde da mulher e o surgimento de patologias relacionadas ao seu uso prolongado (Kamila, 2021).

Este estudo visa investigar os efeitos colaterais do uso prolongado de anticoncepcionais hormonais entre acadêmicas da Faculdade Guaraí-TO, com foco nas implicações físicas e metabólicas. Especificamente, busca-se relacionar a duração do uso com alterações no peso corporal, saúde mental, emocional, e distúrbios menstruais. Justifica-se pela necessidade de entender os riscos associados ao uso indiscriminado desses contraceptivos, que podem resultar em problemas graves, como trombose e câncer. O objetivo é fornecer dados que orientem intervenções médicas e campanhas de conscientização, fortalecendo políticas públicas e promovendo segurança e qualidade de vida nas escolhas contraceptivas.

MATERIAIS E MÉTODOS

O presente estudo é uma pesquisa de caráter descritivo, qualitativo e quantitativo, que visa investigar os conhecimentos das acadêmicas dos cursos de agronomia, zootecnia, biomedicina, Enfermagem, farmácia e fisioterapia da Faculdade IESC em Guaraí-TO sobre o uso de anticoncepcionais hormonais. A coleta de foi realizada por meio de questionários semiestruturados enviados pelo WhatsApp, garantindo a participação apenas de alunas regularmente matriculadas e que assinem o termo de consentimento. As análises buscarão identificar o perfil fármaco epidemiológico das usuárias e as consequências do uso prolongado desses métodos contraceptivos.

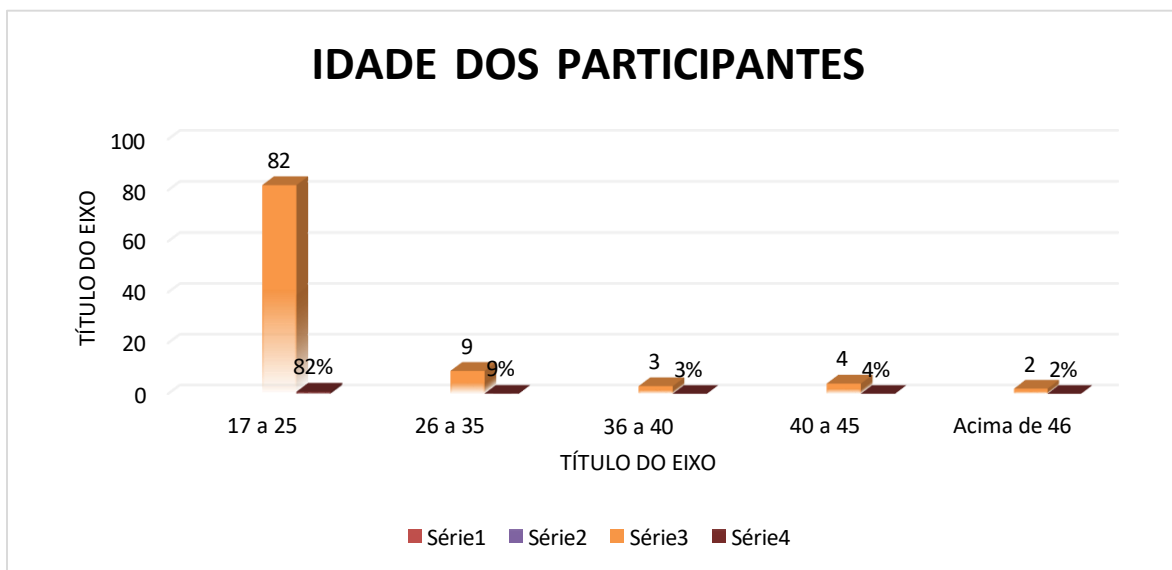
Os aspectos éticos da pesquisa foram rigorosamente seguidos, conforme a Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, assegurando a autonomia e a

privacidade dos participantes. Os pesquisadores tomaram medidas de precaução para mitigar riscos, como a coleta de dados de forma anônima e assistência em caso de danos. Os benefícios do estudo incluíram a identificação dos efeitos colaterais dos anticoncepcionais, a promoção de conscientização sobre riscos e a possibilidade de influenciar políticas de saúde pública, visando melhorar a qualidade de vida e a segurança das usuárias no planejamento familiar.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A tabela 1 está apresentando a distribuição etária dos participantes, destacando que a maioria se encontra na faixa de 17 a 25 anos, representando 82% do total, o que equivale a 82 pessoas. As demais faixas etárias têm uma participação bem menor, com apenas 9% dos participantes entre 26 e 35 anos, seguidos de 3% na faixa de 36 a 40 anos, 4% entre 40 e 45 anos, e 2% acima de 46 anos.

Gráfico 1: Representação da amostra dos participantes da pesquisa.



Fonte: Autor (2024).

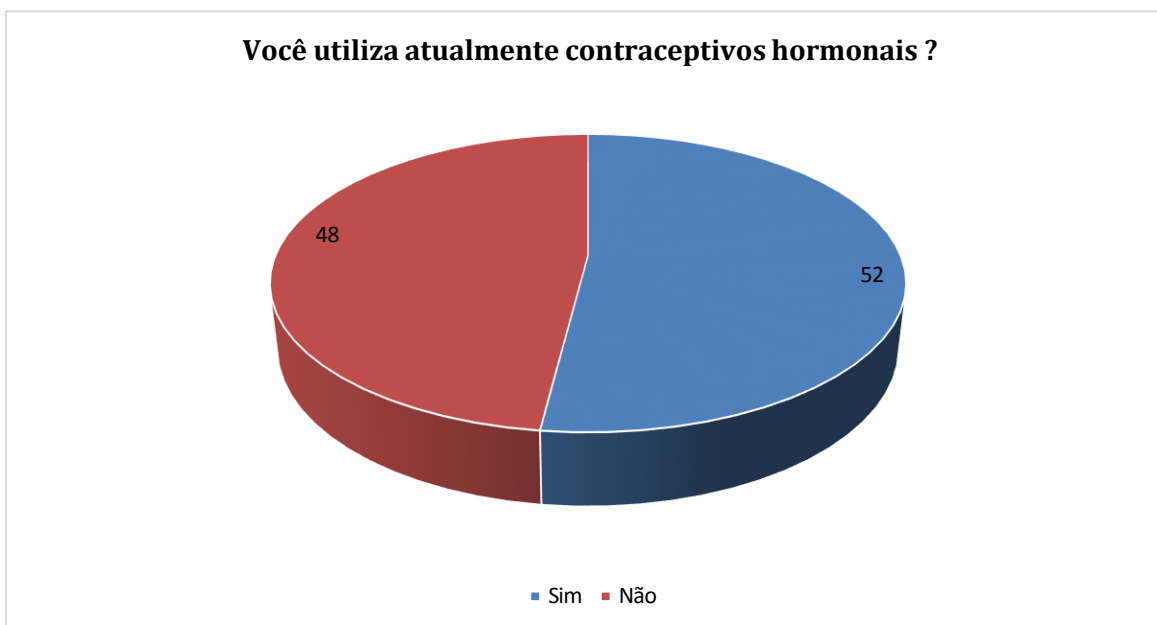
A prevalência do uso de contraceptivos hormonais varia conforme a região, o acesso à saúde e preferências culturais. Em áreas urbanas de países em desenvolvimento, o uso pode ultrapassar 60%, devido à maior acessibilidade. No Brasil, cerca de 76% das mulheres sexualmente ativas utilizam algum método contraceptivo, similar a países desenvolvidos (Tavares,2019). No estudo de Fonseca,

Gomes e Barreto (2015), 67% das usuárias em São José do Calçado-ES estavam na faixa etária de 18 a 45 anos, coincidindo com o período reprodutivo. A redução no uso ocorre em mulheres mais velhas, associada ao climatério e ao maior conhecimento sobre riscos. Esses fatores sociais, educacionais e etários influenciam as escolhas contraceptivas.

A análise dos dados mostrou que mulheres em idade fértil usam contraceptivos hormonais (CHO) para evitar a concepção, regular o ciclo menstrual e prevenir doenças, mas reconhecem seus efeitos adversos. Segundo a Pesquisa Nacional de Demografia e Saúde (PNDS), 55% das mulheres brasileiras em idade fértil utilizam CHO, número próximo aos 52% observados no gráfico, com desigualdades regionais e sociais influenciando esse uso. Além disso, 57% das usuárias relataram trocar de método devido a efeitos colaterais, embora muitas retornem ao método anterior. Esses fatores ajudam a entender as escolhas contraceptivas no Brasil (Haerteu, 2020).

As respostas à pergunta "Você utiliza atualmente contraceptivos hormonais?". O gráfico indica que 52% dos participantes responderam "Sim", enquanto 48% responderam "Não", refletindo uma distribuição quase equilibrada entre usuários e não usuários de contraceptivos hormonais.

Gráfico 2: Representação da amostra dos participantes da pesquisa.



Fonte: Autor (2024).

O uso prolongado de contraceptivos hormonais, como observado neste estudo, está em conformidade com as tendências identificadas na literatura científica, que apontam para a eficácia e a conveniência como fatores determinantes para a adoção de métodos contraceptivos de longa duração (Gonçalves, 2019). Entretanto, o uso de contraceptivos hormonais por longos períodos também levanta preocupações sobre a necessidade de monitoramento contínuo por parte dos profissionais de saúde, devido ao potencial de efeitos colaterais, como alterações hormonais, ganho de peso e impacto na saúde reprodutiva (Gonçalves, 2019).

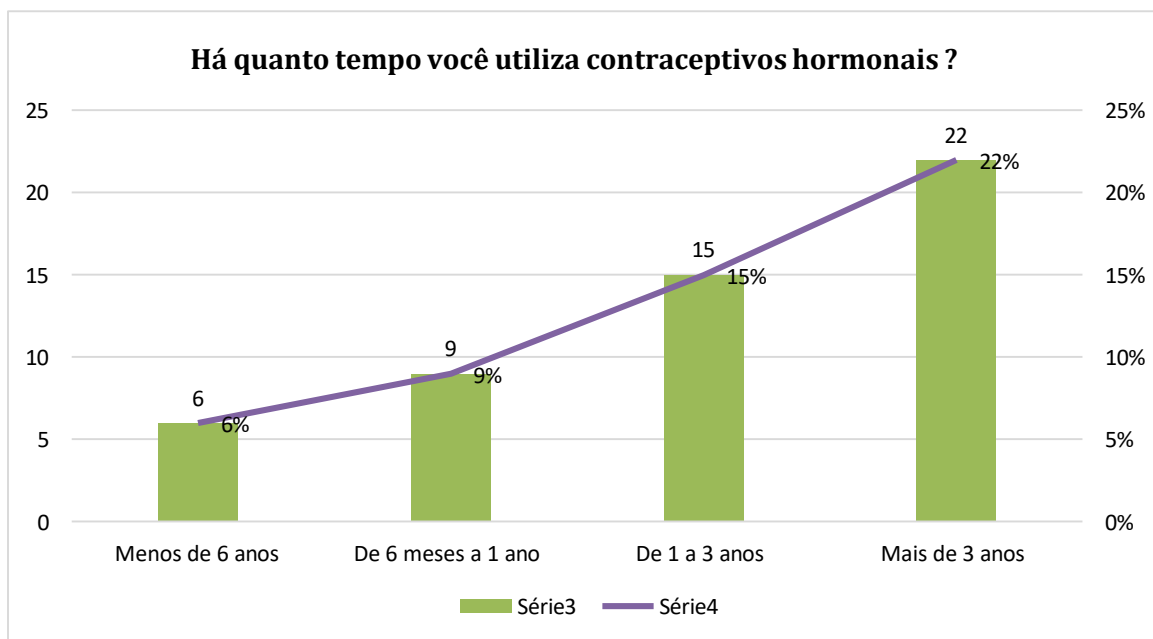
O uso prolongado de contraceptivos hormonais também pode estar relacionado à busca por métodos que ofereçam maior previsibilidade e controle sobre a saúde reprodutiva, como observado nos 22% das participantes que utilizaram o método por mais de 3 anos. Segundo Sousa (2006), as mulheres que mantêm o uso de contraceptivos por longos períodos costumam valorizar a regularidade do ciclo menstrual e a diminuição dos sintomas da TPM, fatores que contribuem para uma melhor qualidade de vida.

No entanto, o acompanhamento clínico é fundamental, pois o uso contínuo pode estar associado a alterações hormonais que exigem uma avaliação médica regular, visando a adequação do método às necessidades de saúde ao longo do tempo. Estudos como o de Gonçalves (2019) ressaltam a importância de revisões periódicas e da personalização dos cuidados contraceptivos para minimizar os riscos de efeitos adversos e promover a adesão sustentável ao método.

Os dados indicam uma prevalência significativa de uso prolongado de contraceptivos hormonais, com 22% das mulheres utilizando-os há mais de 3 anos. Essa tendência pode refletir uma confiança estabelecida nesses métodos, devido à sua eficácia e conveniência para o planejamento familiar de longo prazo.

O uso de contraceptivos hormonais entre 1 e 3 anos (15%) também sugere que muitas mulheres mantêm o método por um período considerável antes de decidir por alternativas ou outros ajustes. Por outro lado, a porcentagem menor de usuárias que relatam um uso de menos de 6 meses (6%) pode estar associada a fatores como insatisfação inicial, efeitos colaterais ou falta de adaptação.

Gráfico 3: Representação da amostra dos participantes da pesquisa.



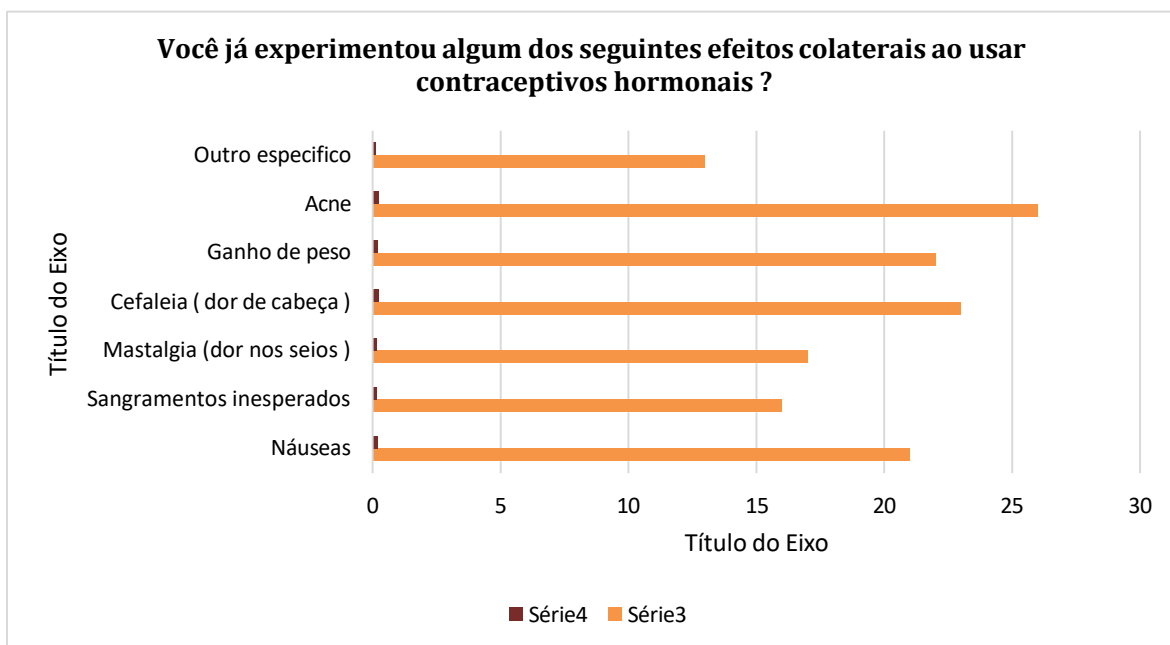
Fonte: Autor (2024).

Os efeitos colaterais relacionados ao uso de contraceptivos hormonais são amplamente relatados na literatura, sendo que as náuseas e a mastalgia (dor nos seios) destacam-se como os sintomas mais frequentes, com cerca de 20 ocorrências em cada caso, conforme apresentado no gráfico de barras horizontal. Esses sintomas podem estar associados ao impacto hormonal dos contraceptivos no organismo, principalmente devido à ação dos estrogênios e progesteronas sintéticos, que alteram o metabolismo corporal e a resposta fisiológica do tecido mamário (Gonçalves, 2019).

Outro efeito relevante mencionado por aproximadamente 15 participantes foi o ganho de peso, o qual, segundo estudos, está frequentemente associado ao uso prolongado de contraceptivos hormonais devido a alterações no metabolismo lipídico e retenção de líquidos (Gonçalves, 2019). Além disso, cerca de 12 participantes relataram efeitos classificados como "outros específicos", demonstrando a diversidade de respostas individuais aos hormônios sintéticos. Tais achados reforçam a necessidade de um acompanhamento médico contínuo, que deve considerar as particularidades de cada paciente ao escolher o método contraceptivo, a fim de minimizar os riscos e aumentar a eficácia do tratamento (Pinto, 2020; Dombruisk, 2014).

Os dados desses estudos indicam que os efeitos mais relatados foram náuseas e mastalgia (dor nos seios), cada um com aproximadamente 20 ocorrências. O ganho de peso foi mencionado por cerca de 15 participantes, enquanto aproximadamente 12 relataram efeitos "outros específicos".

Gráfico 4: Representação da amostra dos participantes da pesquisa.



Fonte: Autor (2024).

A predominância dos profissionais de saúde como fonte de informação está alinhada com a literatura, que destaca a importância de orientações qualificadas para a adoção de práticas seguras no uso de contraceptivos (Dombrueski, 2014). Contudo, a crescente busca por informações em redes sociais, evidenciada por 27% dos entrevistados, levanta preocupações sobre a qualidade e a confiabilidade das informações disseminadas nesse meio. Estudos apontam que, embora as redes sociais sejam amplamente utilizadas, nem sempre fornecem conteúdo adequado, podendo contribuir para a desinformação (Monnik, 2022).

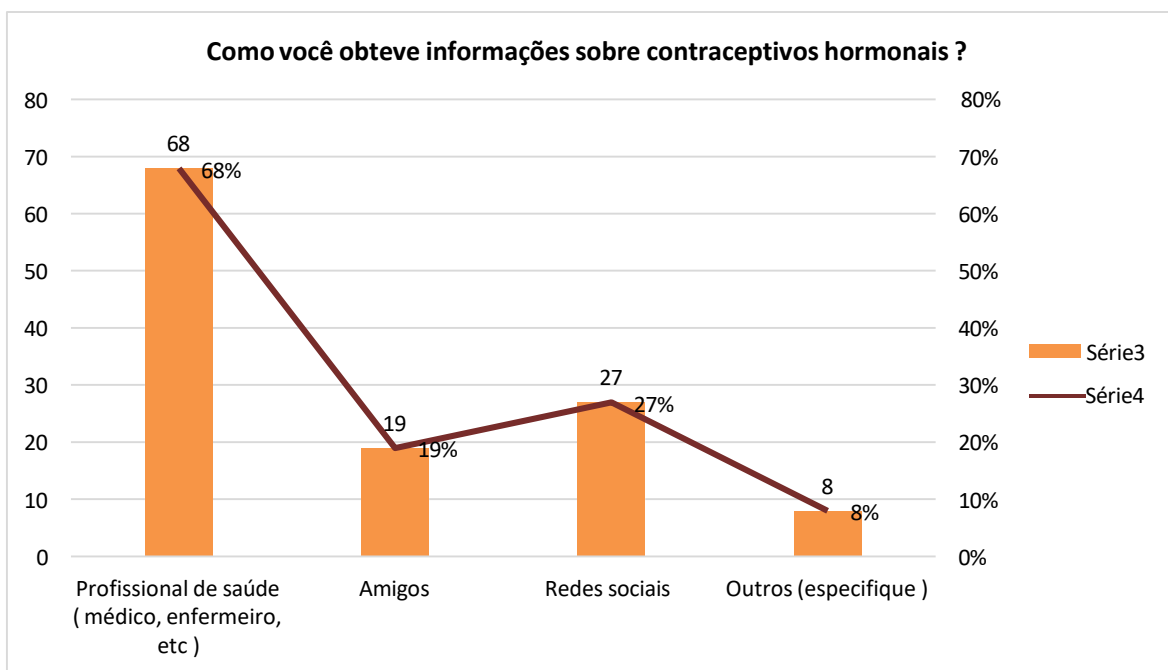
A tabela 4 ilustra as respostas à pergunta "Como você obteve informações sobre contraceptivos hormonais?", distribuídas entre quatro categorias principais. A maior parte dos entrevistados (68%) obteve informações de profissionais de saúde, como médicos e enfermeiros. Um grupo menor, 19%, relatou ter obtido informações com amigos, enquanto 27% das pessoas recorreram às redes sociais. A categoria "Outros"

foi a menos citada, com 8% dos respondentes especificando outras fontes de informação.

Os dados sugerem que os profissionais de saúde são a principal fonte de informação sobre contraceptivos hormonais, com 68% dos participantes recorrendo a eles. O impacto da orientação profissional é evidente, considerando que as informações sobre saúde, especialmente contraceptivos, exigem um conhecimento técnico e seguro.

As redes sociais, entretanto, aparecem como a segunda fonte mais relevante (27%), indicando uma tendência contemporânea de busca por informações digitais. Esse resultado pode estar relacionado ao aumento do acesso à internet e à facilidade de obter informações por meio de influenciadores e plataformas online.

Gráfico 5: Representação da amostra dos participantes da pesquisa.



Fonte: Autor (2024).

Além da prevenção da gravidez, que é amplamente reconhecida, outros benefícios, como a regulação do ciclo menstrual, melhora da acne e controle dos sintomas da síndrome pré-menstrual (SPM), são frequentemente relatados pelas usuárias, evidenciando que muitas mulheres utilizam esses métodos para além do propósito contraceptivo, melhorando sua qualidade de vida (Souza, 2015).

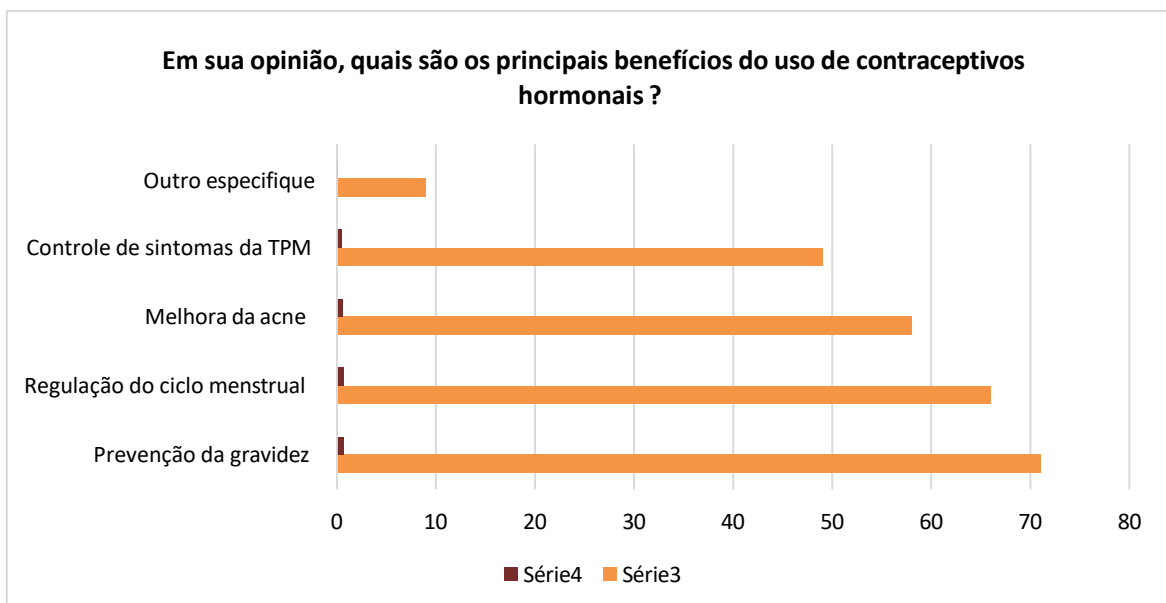
A diversidade de benefícios percebidos pelos usuários de contraceptivos hormonais revela uma valorização não apenas de seu papel na prevenção da gravidez,

mas também como um aliado no bem-estar feminino. Conforme observado em estudos recentes, há uma crescente demanda por métodos que ofereçam múltiplos benefícios, desde o controle da acne até a melhora dos sintomas de TPM, apontados por 55% e 50% dos participantes, respectivamente (Silva, 2023).

A tabela 5 apresentado mostra as respostas à pergunta "Em sua opinião, quais são os principais benefícios do uso de contraceptivos hormonais?", distribuídas entre cinco categorias. O benefício mais apontado foi a prevenção da gravidez, com 75% dos respondentes, seguido pela regulação do ciclo menstrual (63%) e a melhora da acne (55%). O controle dos sintomas da TPM foi citado por 50% dos participantes, enquanto a categoria "Outro" teve a menor representatividade, com apenas 5% das respostas.

Os resultados indicam que a prevenção da gravidez é amplamente reconhecida como o principal benefício dos contraceptivos hormonais, sendo mencionada por 75% dos participantes. Esse dado reflete o principal objetivo desse método contraceptivo, amplamente utilizado por mulheres em idade reprodutiva. Além disso, outros benefícios frequentemente associados ao uso de contraceptivos, como a regulação do ciclo menstrual (63%) e a melhora da acne (55%), também foram bem destacados, sugerindo que o uso desses métodos vai além da função contraceptiva, abrangendo melhorias estéticas e de saúde.

Gráfico 6: Representação da amostra dos participantes da pesquisa.



Fonte: Autor (2024).

A principal fonte de informação sobre contraceptivos foi o aconselhamento profissional (68%), o que demonstra a importância de orientações adequadas e seguras no uso de métodos contraceptivos.

No entanto, a influência das redes sociais, citadas por 27% das participantes, ressalta a necessidade de um maior controle da disseminação de informações nesse meio, que nem sempre são precisas ou baseadas em evidências científicas. Este estudo evidencia a necessidade de intervenções direcionadas à conscientização sobre os riscos associados ao uso prolongado de contraceptivos hormonais.

CONCLUSÃO

Este estudo buscou investigar os efeitos colaterais do uso prolongado de contraceptivos hormonais entre acadêmicas da Faculdade Guaraí-TO, com foco nas alterações físicas, metabólicas e emocionais decorrentes desse uso. Os dados obtidos indicam que o uso prolongado de contraceptivos hormonais é uma prática comum entre as participantes, sendo que 22% relataram o uso por mais de três anos. Dentre os efeitos colaterais mais prevalentes, destacam-se náuseas, ganho de peso, mastalgia e alterações no ciclo menstrual, corroborando com a literatura existente que aponta essas manifestações como frequentes.

A criação de programas educacionais, voltados para o público feminino em idade fértil, e o reforço de políticas públicas de saúde são estratégias importantes para garantir escolhas contraceptivas mais seguras e informadas. Além disso, destaca-se a importância do acompanhamento médico contínuo para prevenir complicações e ajustar os métodos conforme as necessidades individuais das usuárias.

Dessa forma, o conhecimento dos potenciais efeitos colaterais e a garantia de um acompanhamento de saúde regular são essenciais para promover a saúde e o bem-estar das mulheres que optam por métodos contraceptivos hormonais.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA A.P.F; Assis M.M. Efeitos Colaterais E Alterações Fisiológicas Relacionadas Ao Uso Contínuo De Anticoncepcionais Hormonais Orais **Rev. Eletrôn. Atualiza Saúde** | Salvador, v. 5, n. 5, p. 85-93, jan./jun. 2017 | p. 89. Disponível em:

IMPACTOS FISIOLÓGICOS DO USO PROLONGADO DE CONTRACEPTIVOS HORMONAIS EM ACADÊMICAS DA FACULDADE GUARÁI-TO: UMA ANÁLISE DOS POTENCIAIS EFEITOS COLATERAIS. Cássio Pereira da SILVA; Jhéssica Lorrana da Silva OLIVEIRA; Glaucya Wanderley Santos MARKUS; Drielly Lima SANTANA. JNT Facit Business and Technology Journal. QUALIS B1. ISSN: 2526-4281 - FLUXO CONTÍNUO. 2024 - MÊS DE OUTUBRO - Ed. 55. VOL. 01. Págs. 118-131. <http://revistas.faculdefacit.edu.br>. E-mail: jnt@faculdefacit.edu.br.

<https://atualizarevista.com.br/wp-content/uploads/2022/05/efeitos-colaterais-e-alteracoes-fisiologicas-relacionadas-ao-uso-contínuo-de-anticoncepcionais-hormonais-orais-v-5-n-5.pdf>. Acesso em: 24 de junho de 2024.

BARDAGI, M.L, et al. Escolha profissional e inserção no mercado de trabalho: percepções de estudantes formandos. **Psicol. Esc. Educ.**, [s. l.], ano 2006, 1 jun. 2010. DOI Google Acadêmico. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pee/a/jsB5Zs5gVrLdXZTkSgbLK9f/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 11 mar. 2023.

DOMBROWSKI, J.G, et al. Atuação do enfermeiro na prescrição de contraceptivos hormonais na rede de atenção primária em saúde. **Revista Brasileira de Enfermagem** [online]. 2013, v. 66, n. 6, pp. 827-832. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0034-71672013000600003>>. Epub 29 Jan 2014. ISSN 1984-0446. <https://doi.org/10.1590/S0034-71672013000600003>. Acessado 5 out 2024.

FONSECA, A.C.N; Gomes, A.T; Barreto J.G. Distribuição de Anticoncepcionais Em Uma Farmácia Básica No Município De São José Do Calçado – Es. **Acta Biomédica Brasiliensia** / Volume 6/ nº 1/ julho de 2015. Disponível em: www.actabiomedica.com.br. Acesso em: 21 set 2024.

GONÇALVES, B.S. Gomes, M.G. Consequências decorrentes do uso prolongado de Contraceptivos Medicamentosos: Uma Revisão Bibliográfica. Id on Line. **Rev. Mult. Psic.** V.13, N. 45 SUPLEMENTO 1, p. 90-101, 2019 - ISSN 1981-1179. Disponível em: <http://idonline.emnuvens.com.br/id>. Acesso em: 01 out 2024.

HAERTEL, J. C.; et al. Saberes e práticas sobre o uso do contraceptivo hormonal oral por mulheres em idade fértil / Knowledge and practices on the use of oral hormonal contraceptives by women of childbearing age. **Journal of Nursing and Health**, v. 10, n. 1, 22 maio 2020.em: <https://revistas.unipar.br/index.php/saude/article/view/9740>. Acesso em: 2 out. 2024.

JIMENEZ, D.A.L.R. et al. Evidências dos efeitos colaterais a longo prazo relacionados ao uso de anticoncepcionais hormonais orais no organismo feminino. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, [S. l.], v. 6, n. 1, p. 843–855, 2024. DOI: 10.36557/2674-8169.2024v6n1p843-855. Acesso: 23 abr. 2024.

KAMILA, C.J; Cardoso, J.H. Efeitos Colaterais a longo prazo associados ao uso de Anticoncepcionais Hormonais Orais. **REVISTA CEREUS**, v. 13, n. 2, p. 124-135, 5 jul. 2021. Disponível em: 10.18605/21757275/cereus.v13n2p124135. Acesso em: 05 out 2024.

MONNIK, E.L.S; et al. A Influência Das Redes Sociais Na Saúde Dos Seus Usuários: Uma Revisão Narrativa. Recima21 - **Revista Científica Multidisciplinar** - ISSN 2675-6218, [S. l.], v. 3, n. 7, p. e371678, 2022. DOI: 10.47820/recima21.v3i7.1678. Disponível

IMPACTOS FISIOLÓGICOS DO USO PROLONGADO DE CONTRACEPTIVOS HORMONAIS EM ACADÊMICAS DA FACULDADE GUARÁI-TO: UMA ANÁLISE DOS POTENCIAIS EFEITOS COLATERAIS. Cássio Pereira da SILVA; Jhébica Lorrana da Silva OLIVEIRA; Glaucya Wanderley Santos MARKUS; Drielly Lima SANTANA. JNT Facit Business and Technology Journal. QUALIS B1. ISSN: 2526-4281 - FLUXO CONTÍNUO. 2024 - MÊS DE OUTUBRO - Ed. 55. VOL. 01. Págs. 118-131. <http://revistas.faculdefacit.edu.br>. E-mail: jnt@faculdefacit.edu.br.

em: <https://recima21.com.br/index.php/recima21/article/view/1678>. Acesso em: 5 out. 2024.

OLIVEIRA, R. C. et al. Uso De Anticoncepcionais Hormonais (Ach) Por Mulheres Em Uma Farmácia Comunitária no Município de Jaguaruana-Ce. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR**, [S. l.], v. 27, n. 4, p. 2065–2084, 2023. DOI: 10.25110/arqsaude.v27i4.2023-029. Disponível em:

<https://revistas.unipar.br/index.php/saude/article/view/9740>. Acesso em: 2 out. 2024.

PINTO, L.F.A; et al. Conhecimento de universitárias sobre os riscos e benefícios associados aos contraceptivos orais combinados. **Revista de Medicina**, São Paulo, Brasil, v. 99, n. 5, p. 423–431, 2020. DOI: 10.11606/issn.1679-9836.v99i5p423-431. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/revistadc/article/view/168761>. Acesso em: 5 out. 2024.

SILVA, M.F.O et al. Síndrome pré-menstrual: possibilidades de cuidados para atenuação dos sintomas. **Rev Med (São Paulo)**. 2023 maio-jun;102(3): e-196886. Disponível em: doi: <http://dx.doi.org/10.11606/issn.1679-9836.v102i3e-196886>. Acesso em: 04 out 2024.

SOUZA L.K. **Interação Medicamentosa Entre Anticoncepcionais Orais Hormonais Combinados e Antibióticos**. 2015. Centro Universitário de Brasília. p.88. Disponível em: <https://repositorio.uniceub.br/jspui/bitstream/235/6843/1/20944032.pdf>. Acesso em: 05 ago 2024.

SOUZA, J. M.M, et al. Utilização de métodos contraceptivos entre as usuárias da rede pública de saúde do município de Maringá-PR. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia** [online]. 2006, v. 28, n. 5, pp. 271-277. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0100-72032006000500002>>. Epub 28 Ago 2006. ISSN 1806-9339. <https://doi.org/10.1590/S0100-72032006000500002>. Acessado 5 out 2024.

SOUZA, M. S.; Pereira, E.S. .et al. Anticoncepcionais hormonais orais e seus efeitos colaterais no organismo feminino: uma revisão integrativa: Oral hormonal contraceptives and their effects colateral in the female organism: an integrative review. **Journal of Education Science and Health**, [S. l.], v. 2, n. 2, p. 01–11, 2022. DOI: 10.52832/jesh.v2i2.114. Disponível em: <https://bio10publicacao.com.br/jesh/article/view/114>. Acesso em: 21 maio. 2023.

TAVARES, L.S.; Leite, I.C.; Telles, F.S.P. Necessidade insatisfeita por métodos anticoncepcionais no Brasil. **Rev Bras Epidemiol**, v. 10, n.2, p. 139-48, 2007. Disponível em:<http://www.scielo.br/pdf/rsp/v50s2/pt_0034-8910-rsp-s2-S01518-87872016050006176.pdf>. Acesso em 02 de set.de 2019.

IMPACTOS FISIOLÓGICOS DO USO PROLONGADO DE CONTRACEPTIVOS HORMONAIIS EM ACADÊMICAS DA FACULDADE GUARÁI-TO: UMA ANÁLISE DOS POTENCIAIS EFEITOS COLATERAIS. Cássio Pereira da SILVA; Jhéssica Lorrana da Silva OLIVEIRA; Glaucya Wanderley Santos MARKUS; Drielly Lima SANTANA. JNT Facit Business and Technology Journal. QUALIS B1. ISSN: 2526-4281 - FLUXO CONTÍNUO. 2024 - MÊS DE OUTUBRO - Ed. 55. VOL. 01. Págs. 118-131. <http://revistas.faculadefacit.edu.br>. E-mail: jnt@faculadefacit.edu.br.